

# Em debate, uma nova direção para o movimento dos trabalhadores

A posição da direção da Central Única dos Trabalhadores (CUT) diante da Reforma da Previdência feita pelo governo Lula foi a gota d'água que faltava para transbordar a insatisfação do funcionalismo público com a Central. Além de não apoiar a greve nacional dos servidores contra a Reforma, a CUT ainda defendeu publicamente as medidas do governo Lula, fazendo coro com as reacionárias acusações de que os servidores são "privilegiados".

No 24º Congresso do Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior (Andes), realizado de 24/2 a 1/3/2005, a maioria dos delegados presentes ao 24º Congresso

(incluindo os da Adunesp) condenou o apoio da CUT às reformas neoliberais do governo e sua tentativa de isolar os servidores públicos e de boicotar suas lutas. Diante disso, decidiram pela desfiliação e pela aposta na construção de novos fóruns de luta.

Os delegados também deliberaram que o Andes deve continuar empenhando-se na construção de um pólo de resistência sindical às reformas do governo Lula, na defesa do movimento sindical, autônomo, classista e combativo. Para isso, deverá intensificar, em conjunto com suas seções sindicais, sua participação em fóruns como a Conlutas e outros de defesa

dos serviços públicos, aliados aos movimentos sociais.

## Conlutas prepara seu primeiro congresso

Com a participação de várias entidades sindicais importantes (veja no box), Coordenação Nacional de Lutas (Conlutas) vem se transformando num pólo importante de reação às reformas neoliberais do governo Lula, contrapondo-se ao apoio explícito feito pela CUT. Em 2006, a Conlutas deverá realizar seu primeiro congresso.

Seguindo a orientação definida no 24º Congresso do Andes e por deliberação de suas instâncias, a



Acima, marcha em Brasília, contra as reformas (16/junho/2004). À direita, o encontro de Luziânia



Adunesp vem apoiando e participando das atividades convocadas pela Conlutas e considera importante que este debate se aprofunde na categoria.

Por isso, deverá realizar, no início do próximo ano, seminários nas unidades, visando participar do primeiro congresso da Conlutas com um posicionamento definido pela base da categoria.

Como subsídio aos debates que virão, esta edição do **Adunesp Informa** traz um apanhado da história da Conlutas. Como seu próprio nome diz, não se trata de uma central sindical, mas de uma coordenação, composta por entidades sindicais, organizações populares, movimentos sociais etc, que tem como objetivo organizar a luta contra as reformas neoliberais do governo Lula (Sindical/Trabalhista, Universitária, Tributária e Judiciária) e também contra o modelo econômico que este governo aplica no país, se-

guindo as diretrizes do FMI.

A Conlutas surgiu como desdobramento do Encontro Nacional Sindical, que aconteceu em março de 2004, em Luziânia (GO), e que reuniu mais de 1.800 dirigentes e ativistas sindicais e de movimentos sociais. Este encontro definiu um calendário de lutas contra a reforma Sindical, cuja primeira grande atividade foi a manifestação, organizada pela Conlutas, em Brasília, em 16 de junho de 2004, reunindo cerca de 20 mil manifestantes.

A Conlutas define-se como instância organizativa que busca construir-se como uma alternativa para as lutas dos trabalhadores, frente a degeneração da CUT. A natureza e a forma dessa alternativa estão em debate e deverão ser o tema central do seu primeiro congresso.

## Andes já integra a Conlutas

Dezenas de entidades sindicais já apóiam a Conlutas, como é o caso da Adunesp, por deliberação de suas plenárias e congressos. Em âmbito nacional, há algumas de peso, como é o caso do Andes (Sindicato Nacional dos Docentes do Ensino Superior), Fenafisco (Federação Nacional do Fisco), Fenafisp (Federação Nacional dos Auditores Fiscais da Previdência Social), Sindlegis (Sindicato dos Servidores do Poder Legislativo Federal e do TCU) e Unafisco Sindical (Sindicato Nacional dos auditores Fiscais da Receita Federal).